



Precisamos aprofundar as nossas relações comerciais, culturais e humanas

José Roberto Tadros
presidente da Fecomércio AM

Manaus, 2 de março de 2016

EDITOR: FRED NOVAES - (92) 2101-6526 - Email: fnovaes@cam.com.br

Política

Jornal do Commercio



COMÉRCIO BILATERAL

Amazonas e Equador estreitam laços

AUTORIDADES E EMPRESÁRIOS AMAZONENSES E EQUATORIANOS BUSCAM ROTÁ PELO PACÍFICO

Na segunda Rodada de Negócios Equador e Brasil que aconteceu nesta terça-feira (1º), no auditório da Fecomércio AM, o ministro de comércio exterior do Equador, Diego Aulestia, destacou o potencial industrial do Amazonas e a possibilidade de escoamento da produção através de uma logística fluvial até o oceano Pacífico. "Estamos certos de que através da rota Manta-Manaus, poderemos oferecer à riquíssima produção amazônica uma saída mais conveniente ao oceano Pacífico", ressaltou Aulestia.

O vice-governador de Rondônia, Daniel Pereira, destacou a importância da integração do Brasil com os demais países sul-americanos. Exemplifica, informando que o Polo Industrial de Manaus produz para 200 milhões de brasileiros, com a integração produzirá para 600 milhões de latino-americanos. O modelo atualmente proposto é o que os americanos fizeram no século 20, com o canal do Panamá, que é construir uma ligação entre os oceanos Pacífico e Atlântico através de uma

rede de transportes multimodal com hidrovias, ferrovias e rodovias que passam por países sul-americanos. "Temos uma grande distorção que é não fomentar o intercâmbio turístico, comercial, cultural e econômico entre os países sul-americanos", concluiu Daniel Pereira.

O Polo Industrial de Manaus produz para 200 milhões de brasileiros, com a integração produzirá para 600 milhões de latino-americanos

O presidente da Fecomércio, José Roberto Tadros salientou que "só há dois países na América do Sul que não fazem fronteira com o Brasil, o Chile e o Equador, mas são, praticamente, nossos vizinhos. "Precisamos aprofundar as nossas relações comerciais, culturais e humanas", disse Tadros. Segundo ele, o Estado precisa romper com o colonialismo



Foto: Divulgação

Amazonenses e equatorianos reuniram para fortalecer relações comerciais e novas rotas

interno, no que tange a todas as transações passarem pelo Estado de São Paulo, o que onera os valores dos produtos. O presidente da Fecomércio lembrou que nada separa os latinos, pelo contrário, são unidos, "o que falta é uma integração,

pois pensamos e raciocinamos iguais e somos abertos a todos os povos". "Estamos condenados eternamente a sermos vizinhos e portanto precisamos fazer bons negócios", concluiu.

O embaixador do Equador no Brasil, Horácio Sevilla, ao

manifestar-se salientou o encontro entre os presidentes Dilma Rousseff e Rafael Correa, ocorrida em 28 de janeiro de 2016, no qual foi discutido o eixo Manta-Manaus, que pretende unir via fluvial essas duas cidades para melhorar as

relações comerciais dentro da América do Sul, além de ser uma alternativa ao canal do Panamá para o comércio com a Ásia. O embaixador enfatizou que essa estratégia multimodal é vista com otimismo pelo Equador, pois irá melhorar a infraestrutura de interligação do continente, que permitirá uma redução de custos e tempo em relação ao tradicional canal do Panamá. "Esta nova rota permitirá que os produtos da região Norte e Nordeste do Brasil possam chegar em condições mais favoráveis aos mercados asiáticos", resalta Horácio Sevilla.

CBN
AMAZÔNIA

MANAUS • 1440AM
www.cbnamazonia.com.br

Ouçá também através dos aplicativos



Fecomércio promove encontro comercial entre Brasil e Equador

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas promoveu nesta terça-feira, 1, a 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil. O evento foi realizado das 9h às 17:30h na sede da Fecomércio AM localizada na rua São Luís, 555, Adrianópolis, com a presença do secretário municipal de Administração, Planejamento e gestão, Gilmar Nascimento, do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas, Muni Lourenço, representantes da Fieam, o embaixador do Equador no

Brasil, Horacio Sevilla Borja e representantes dos ministérios equatorianos de Comércio Exterior, Transporte e Obras Públicas, Coordenação da Produção, Emprego e Competitividade.

Participaram da Rodada de Negócios nove empresas equatorianas de variados segmentos de mercado. Com essa iniciativa a Fecomércio AM promove o encontro entre empresas compradoras e fornecedoras, incentivando a criação de grandes parcerias de negócios e cria uma rede de contatos, propiciando a



realização de novos negócios para empresas amazonenses. Dada a variedade de oportunidades e assuntos tratados, as Rodadas de Negócios representam também uma excelente fonte de aprendizado e aconselhamento empresarial.

Rodada de Negócios com Equador ênfatiza integração regional



Presidente da Fecomércio, Tadros quer aprofundar relações com países vizinhos

Na terça-feira, 1º, no auditório da Fecomércio AM, autoridades amazonenses, rondonienses e equatorianas abriram os trabalhos da 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil. Estiveram presentes o vice-governador de Rondônia, Daniel Pereira, o embaixador do Equador no Brasil, Horacio Sevilla Borja, o ministro de Comércio Exterior do Equador, Diego Aulestia, o vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo e os presidentes das Federações do Comércio do Amazonas, José Roberto Tadros e de Rondônia, Raniery Coelho. Na cerimônia de abertura, um dos principais assuntos abordados foi a integração comercial entre os países latino-americanos.

José Roberto Tadros salienta que "só há dois países na América do Sul que não fazem fronteira com o Brasil, o Chile e o Equador, mas são, praticamente, nossos vizinhos. Precisamos aprofundar as nossas relações comerciais, culturais e humanas". Para o presidente da Fecomércio AM, o Estado precisa romper com o colonialismo interno, no que tange a todas as transações passarem pelo Estado de São Paulo, o que onera os valores dos produtos. Tadros lembra que nada separa os latinos, pelo contrário, são unidos, "o que falta é uma integração, pois pensamos e raciocinamos iguais e somos abertos a todos os povos".



O embaixador do Equador no Brasil, Horacio Sevilla, ênfaticamente destacou o encontro entre os presidentes Dilma Rousseff e Rafael Correa, ocorrido em 28 de janeiro de 2016, no qual foi discutido o eixo Manta-Manaus, que pretende unir via fluvial essas duas cidades para

melhorar as relações comerciais dentro da América do Sul, além de ser uma alternativa ao canal do Panamá para o comércio com a Ásia. O embaixador enfatizou que essa estratégia multimodal é vista com otimismo pelo Equador, pois irá melhorar a infraestrutura de interligação do continente, que permitirá uma redução de custos e tempo em relação ao tradicional canal do Panamá. "Esta nova rota permitirá que os produtos da região norte e nordeste do Brasil possam chegar em condições mais favoráveis aos mercados asiáticos", ressaltou Horacio Sevilla.

O ministro de comércio exterior do Equador, Diego Aulestia, destacou o potencial industrial do Amazonas e a possibilidade de escoamento da produção através de uma logística fluvial até o oceano pacífico. "Estamos certos de que através da rota Manta-Manaus, poderemos oferecer à riquíssima produção amazônica uma saída mais conveniente ao oceano Pacífico", ressaltou Aulestia.

Após a Rodada de Negócios Equador e Brasil, na terça-feira, nesta quarta a comitiva equatoriana visitará pontos industriais e comerciais de Manaus.

Fotos: Divulgação/Fecomércio

Meio: Portal do Holanda		
Editoria: Bastidores	Hora: 0:29h	Data: 2/3/16

FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO

Trabalhando alternativas para a crise econômica no Amazonas, a Fecomércio realizou ontem a 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil, reunindo amazonenses, rondonienses e equatorianos. O fórum ambiental do governo em Rio Preto da Eva esvaziou a rodada da presença de autoridades do primeiro escalão do governo estadual. Mas as discussões contaram com os empresários locais, o vice-governador de Rondônia, Daniel Pereira e o presidente da Facomércio/RO, Raniery Coelho, o ministro de Comércio Exterior do Equador, Diego Aulestia e o embaixador Horacio Sevilla Borja.

Meio: Amazonas Notícias		
Editoria: Amazonas	Hora: -	Data: 1/3/16

Abertura da Rodada de Negócios tem discursos que exaltam a integração regional



Nesta terça-feira, 1, no auditório da Fecomércio AM, autoridades amazonenses, rondonienses e equatorianas abriram os trabalhos da 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil. Estiveram presentes o vice-governador de Rondônia, Dr. Daniel Pereira, o embaixador do Equador no Brasil, Dr. Horacio Sevilla Borja, o ministro de Comércio Exterior do Equador, Sr. Diego Aulestia, o vice-presidente da Fieam, Nelson Azevedo e os presidentes das Federações do Comércio do Amazonas, Dr. José Roberto Tadros e de Rondônia, Sr. Raniery Coelho. Na cerimônia de abertura, um dos principais assuntos abordados foi a integração comercial entre os países latino-americanos.

Em seu discurso, Dr. José Roberto Tadros salienta que “só há dois países na América do Sul que não fazem fronteira com o Brasil, o Chile e o Equador, mas são, praticamente, nossos vizinhos. Precisamos aprofundar as nossas relações comerciais, culturais e humanas”. Para o presidente da Fecomércio AM, o estado precisa romper com o colonialismo interno, no que tange à todas as transações passarem pelo estado de São Paulo, o que onera os valores dos produtos. Dr. Tadros lembra que nada separa os latinos, pelo contrário, são unidos, “o que falta é uma integração, pois pensamos e raciocinamos iguais e somos abertos a todos os povos”. “Estamos condenados eternamente a sermos vizinhos e portanto precisamos fazer bons negócios”, conclui o presidente.

O embaixador do Equador no Brasil, Dr. Horácio Sevilla, ao manifestar-se salientou o encontro entre os presidentes Dilma Rousseff e Rafael Correa, ocorrida em 28 de janeiro de 2016, no qual foi discutido o eixo Manta-Manaus, que pretende unir via fluvial essas duas cidades para melhorar as relações comerciais dentro da América do Sul, além de ser uma alternativa ao canal do Panamá para o comércio com a Ásia. O embaixador enfatizou que essa estratégia multimodal é vista com otimismo pelo Equador, pois irá melhorar a infraestrutura de interligação do continente, que permitirá uma redução de custos e tempo em relação ao tradicional canal do Panamá. “Está nova rota permitirá que os produtos da

região norte e nordeste do Brasil possam chegar em condições mais favoráveis aos mercados asiáticos”, ressalta Horacio Sevilla.

O ministro de comércio exterior do Equador, Sr. Diego Aulestia, destacou o potencial industrial do Amazonas e a possibilidade de escoamento da produção através de uma logística fluvial até o oceano pacífico.”Estamos certos de que através da rota Manta-Manaus, poderemos oferecer à riquíssima produção amazônica uma saída mais conveniente ao oceano Pacífico”, ressaltou Aulestia.

O vice-governador de Rondônia, Dr. Daniel Pereira, destaca a importância da integração do Brasil com os demais países sul-americanos. Exemplifica, informando que o Polo Industrial de Manaus produz para 200 milhões de brasileiros, com a integração produzirá para 600 milhões de latino-americanos. O modelo atualmente proposto é o que os americanos fizeram no século 20, com o canal do Panamá, que é construir uma ligação entre os oceanos Pacífico e Atlântico através de uma rede de transportes multimodal com hidrovias, ferrovias e rodovias que passam por países sul-americanos. “Temos uma grande distorção que é não fomentar o intercambio turístico, comercial, cultural e econômico entre os países sul-americanos”, conclui Daniel Pereira.

A Rodada de Negócios Equador e Brasil ocorre nesta terça-feira, na quarta a comitiva equatoriana visitará pontos industriais e comerciais de Manaus.

Meio: Blog da Floresta		
Editoria: Política	Hora: -	Data: 1/3/16

2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil



A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas promove, hoje, 1, a 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil. O evento será realizado das 9h às 17:30h na sede da Fecomércio AM localizada na rua São Luís, 555, Adrianópolis. Na solenidade de abertura, estarão presentes o secretário municipal de administração, planejamento e gestão, Gilmar Nascimento, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas, Muni Lourenço, representantes da Fieam, o embaixador do Equador no Brasil, Horacio Sevilla Borja e representantes dos ministérios equatorianos de Comércio Exterior, Transporte e Obras Públicas, Coordenação da Produção, Emprego e Competitividade.



Participarão da Rodada de Negócios nove empresas equatorianas de variados segmentos de mercado. Com essa iniciativa a Fecomércio AM promove o encontro entre empresas compradoras e fornecedoras, incentivando a criação de grandes parcerias de negócios e cria uma rede de contatos, propiciando a realização de novos negócios para empresas amazonenses. Dada a variedade de oportunidades e assuntos tratados, as Rodadas de Negócios representam também uma excelente fonte de aprendizado e aconselhamento

EQUADOR - BRASIL

Fecomércio promove rodada de negócios

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas promove, amanhã (1º) a 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil. O evento será realizado das 9h às 17:30h na sede da Fecomércio AM localizada na rua São Luís, 555, Adrianópolis. Na solenidade de abertura, estarão presentes o secretário municipal de administração, planejamento e gestão, Gilmar Nascimento, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas, Muni Lourenço, representantes da Fieam, o embaixador do Equador no Brasil, Horacio Sevilla Borja e representantes dos ministérios equatorianos de Comércio Exterior, Transporte e Obras Públicas, Coordenação da Produção,

Emprego e Competitividade.

Participarão da Rodada de Negócios nove empresas equatorianas de variados segmentos de mercado. Com essa iniciativa a Fecomércio AM promove o encontro entre empresas compradoras e fornecedoras, incentivando a criação de grandes parcerias de negócios e cria uma rede de contatos, propiciando a realização de novos negócios para empresas amazonenses. Dada a variedade de oportunidades e assuntos tratados, as Rodadas de Negócios representam também uma excelente fonte de aprendizado e aconselhamento empresarial.

Mais informações podem ser obtidas no site www.fecomercio-am.org.br ou pelo telefone 92 3649-3750.

Presidente da Fecomércio participa da Rodada de negócios com Equador

O presidente do Sistema Fecomércio-RO, Raniery Coelho, participou nesta terça-feira 01.03, em Manaus (AM), da 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil, promovida pela A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM). O evento foi realizado das 9h às 17h30 na sede daquela federação localizada na rua São Luís, 555, Adrianópolis, zona Centro-Sul, com a participação de representantes do Equador.

Na solenidade de abertura, estiveram presentes o secretário municipal de administração, planejamento e gestão, Gilmar Nascimento, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas, Muni Lourenço, representantes da Fieam, o embaixador do Equador



no Brasil, Horacio Sevilla Borja e representantes dos ministérios equatorianos de Comércio Exterior, Transporte e Obras Públicas, Coordenação da Produção, Emprego e Competitividade.

Participarão da Rodada de Negócios nove empresas equatorianas de variados segmentos de mercado. Com essa iniciativa, a Fecomércio-AM promove o encontro entre empresas compradoras e fornecedoras, incentivando a criação de grandes parcerias de negócios e cria uma rede de contatos, propiciando a realização de novos negócios para empresas amazonenses. Dada a variedade de oportunidades e assuntos tratados, as Rodadas de Negócios representam também uma excelente fonte de aprendizado e aconselhamento empresarial.

Ao comentar sobre a sua participação no evento, Raniery Coelho disse que todos os Países da América Andina são potenciais consumidores dos produtos brasileiros, especificamente de estados do Norte do País como Rondônia e Amazonas. “Uma das alternativas de revitalização da economia dos estados do Norte é justamente com os países fronteiriços. Mesmo o Equador não fazendo fronteira com o Brasil é um potencial mercado consumidor para Rondônia que já possui um projeto econômico com outros países da América Andina como a Bolívia e Peru”, comentou.

Segundo Raniery, estar atentos a oportunidades é sempre importante, pois a economia regional precisa se diversificar para se contrapor à atual crise político-econômica que o País atravessa.

Fonte: **Assessoria**

Meio: Rondônia Notícia		
Editoria: Brasil	Hora: -	Data: 2/3/16

Presidente da Fecomércio participa da Rodada de negócios com Equador, no Amazonas

O presidente do Sistema Fecomércio-RO, Raniery Coelho, participou nesta terça-feira 01.03, em Manaus (AM), da 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil, promovida pela A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM). O evento foi realizado das 9h às 17h30 na sede daquela federação localizada na rua São Luís, 555, Adrianópolis, zona Centro-Sul, com a participação de representantes do Equador.

Na solenidade de abertura, estiveram presentes o secretário municipal de administração, planejamento e gestão, Gilmar Nascimento, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas, Muni Lourenço, representantes da Fieam, o embaixador do Equador no Brasil, Horacio Sevilla Borja e representantes dos ministérios equatorianos de Comércio Exterior, Transporte e Obras Públicas, Coordenação da Produção, Emprego e Competitividade.

Participarão da Rodada de Negócios nove empresas equatorianas de variados segmentos de mercado. Com essa iniciativa, a Fecomércio-AM promove o encontro entre empresas compradoras e fornecedoras, incentivando a criação de grandes parcerias de negócios e cria uma rede de contatos, propiciando a realização de novos negócios para empresas amazonenses. Dada a variedade de oportunidades e assuntos tratados, as Rodadas de Negócios representam também uma excelente fonte de aprendizado e aconselhamento empresarial.

Ao comentar sobre a sua participação no evento, Raniery Coelho disse que todos os Países da América Andina são potenciais consumidores dos produtos brasileiros, especificamente de estados do Norte do País como Rondônia e Amazonas. “Uma das alternativas de revitalização da economia dos estados do Norte é justamente com os países fronteiriços. Mesmo o Equador não fazendo fronteira com o Brasil é um potencial mercado consumidor para Rondônia que já possui um projeto econômico com outros países da América Andina como a Bolívia e Peru”, comentou.

Segundo Raniery, estar atentos a oportunidades é sempre importante, pois a economia regional precisa se diversificar para se contrapor à atual crise político-econômica que o País atravessa.

Fonte: RondoniaNoticia

Meio: Gente de Opinião		
Editoria: Política	Hora: 14:57h	Data: 1/3/16

Presidente da Fecomércio participa da Rodada de negócios com Equador, no Amazonas

O presidente do Sistema Fecomércio-RO, Raniery Coelho, participou nesta terça-feira 01.03, em Manaus (AM), da 2ª Rodada de Negócios Equador e Brasil, promovida pela A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio-AM). O evento foi realizado das 9h às 17h30 na sede daquela federação localizada na rua São Luís, 555, Adrianópolis, zona Centro-Sul, com a participação de representantes do Equador.

Na solenidade de abertura, estiveram presentes o secretário municipal de administração, planejamento e gestão, Gilmar Nascimento, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas, Muni Lourenço, representantes da Fieam, o embaixador do Equador no Brasil, Horacio Sevilla Borja e representantes dos ministérios equatorianos de Comércio Exterior, Transporte e Obras Públicas, Coordenação da Produção, Emprego e Competitividade.

Participarão da Rodada de Negócios nove empresas equatorianas de variados segmentos de mercado. Com essa iniciativa, a Fecomércio-AM promove o encontro entre empresas compradoras e fornecedoras, incentivando a criação de grandes parcerias de negócios e cria uma rede de contatos, propiciando a realização de novos negócios para empresas amazonenses. Dada a variedade de oportunidades e assuntos tratados, as Rodadas de Negócios representam também uma excelente fonte de aprendizado e aconselhamento empresarial.

Ao comentar sobre a sua participação no evento, Raniery Coelho disse que todos os Países da América Andina são potenciais consumidores dos produtos brasileiros, especificamente de estados do Norte do País como Rondônia e Amazonas. "Uma das alternativas de revitalização da economia dos estados do Norte é justamente com os países fronteiriços. Mesmo o Equador não fazendo fronteira com o Brasil é um potencial mercado consumidor para Rondônia que já possui um projeto econômico com outros países da América Andina como a Bolívia e Peru", comentou.

Segundo Raniery, estar atentos a oportunidades é sempre importante, pois a economia regional precisa se diversificar para se contrapor à atual crise político-econômica que o País atravessa.

02 Opinião

Quinta-feira, 3 de março de 2016
Diário do Amazonas | visite D24am.com

FALE COM OS EDITORES politica@d24am.com, redacao@d24am.com | SIGA-NOS twitter.com/portald24am facebook.com/D24am

Editorial

Confiança melhora

 Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 2,2% em fevereiro ante janeiro, informou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O resultado foi influenciado pelo menor pessimismo com as condições atuais da economia e do setor, na primeira alta deste indicador nos últimos seis

meses. No confronto com fevereiro de 2015, no entanto, houve queda de 19,9%. O resultado anual reflete a retração do comércio provocada especialmente pela deterioração do mercado de trabalho.

Em fevereiro, o índice que mede a percepção dos empresários sobre as condições atuais avançou 16,3%, para 43,5 pontos (um patamar ainda baixo, segundo a instituição). A avaliação dos varejistas melhorou tanto em relação à economia (35,7%) quanto sobre o setor (20,3%) e o desempenho da própria empresa (9,5%). Ainda assim, 93,3% dos seis mil empresários entrevistados

Na comparação com fevereiro de 2015, os planos de admitir funcionários caíram 20,9% e, de investir, 30,6%.

acreditam que a economia piorou no segundo mês de 2016. O percentual é menor do que em janeiro (94,4%) ou dezembro (95,7%), mas permanece elevado.

As expectativas, por sua vez, pioraram 0,7% em fevereiro ante janeiro, após duas altas seguidas. Em relação a fevereiro do ano passado, as expectativas dos

A CNC prevê que o volume de vendas do varejo deverá encerrar 2016 com queda de 3,9% no segmento restrito.

varejistas acumulam queda de 9,8%, com perspectivas piores, tanto para economia (-11,2%), quanto para o setor (-9,7%) e o próprio negócio (-9,0%).

A percepção de que o mercado de trabalho deverá continuar se deteriorando nos próximos meses influencia as decisões do varejista. Além disso, o custo do crédito segue elevado.

A avaliação do nível dos estoques aumentou 2,1% em relação a janeiro, outro indicativo de piora para o futuro. Para 30,3% dos empresários consultados, os estoques estão acima do adequado.

A perspectiva de queda no volume de vendas do setor, associada ao elevado custo de captação de recursos no mercado de crédito, tem influenciado os empresários a reduzirem seus planos de investimento, principalmente na contratação de funcionários. Em fevereiro, as condições de investimentos subiram 1,4% ante janeiro, mas a intenção de contratar recuou 3,8%.

CRISE

Supermercadistas miram o Nordeste

ATACAREJOS TAMBÉM GANHAM FORÇA COM CONSUMIDOR ATRÁS DE PREÇOS BAIXOS

Agência DCI

As redes supermercadistas apostam na expansão dos modelos de atacados para diminuir os efeitos da crise econômica que afeta as vendas no varejo. Novas unidades, principalmente no Nordeste do país, estão no foco das empresas do setor para este ano. Com o bolso mais apertado e o temor da falta de dinheiro no final do mês, os consumidores têm buscado estocar alimentos e produtos de primeira

Pão de Açúcar amarga queda de 80,1% no lucro em 2015, mas deve inaugurar 11 lojas no Nordeste

necessidade, logo recorrem aos atacarejos por venderem artigos em fardo e às vezes terem preços mais acessíveis. No Nordeste essa tendência tem sido mais forte e quem aposta nesse mercado é o GPA (Grupo Pão Açúcar). Após divulgar ontem uma queda de 80,1% no lucro líquido em 2015, na comparação com o ano anterior, a companhia prevê inaugurar 11 ou mais unidades da marca Assaí ainda em 2016, boa parte



Foto: Divulgação

Atacadista Assaí foi a operação do GPA que manteve bom desempenho e cresceu 53,3% em vendas

naquela região.

"[O segmento] tem mais facilidade [de expansão] nestas regiões [Norte e Nordeste] do que no Sul e Sudeste, já que mais da metade da clientela é formada por pessoa jurídica, e também porque a estrutura logística não é tão boa", disse o presidente do GPA, Ronaldo Iabrudi.

A subsidiária atacadista, inclusive, foi uma das únicas do grupo a registrar resultados positivos no ano passado. Segundo o relatório do GPA, a

rede de autosserviço cresceu 53,3% em vendas no quarto trimestre de 2015, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O número leva em conta as aberturas de 11 lojas com a bandeira entre janeiro e dezembro do ano passado. O GPA diz que vai investir R\$ 1,5 bilhão até dezembro deste ano, 25% menos do que os R\$ 2 bilhões investidos pelo grupo no ano passado.

Concorrência
Controlado pelo Carrefour e

concorrente direto do Assaí, o Atacadão também estima ampliar a atuação no Nordeste. No início do mês, a rede inaugurou uma nova unidade em Santo Antônio de Jesus, na Bahia, o que levou a bandeira a consolidar 12 lojas no Estado. "A Bahia é um dos principais mercados de atuação para a rede, com operações entre lojas e atacados de entrega", afirmou o diretor-presidente do Atacadão, Roberto Müsnich.

Especialistas ouvidos pelo

DCI acreditam que a aposta no segmento de atacados é correta, mas veem queda nas vendas ao longo do ano, inclusive entre as lojas do segmento. "O investimento nesse modelo faz sentido, já que os consumidores voltaram a realizar compras do mês com receio de estourar o orçamento ao longo do período. O cliente tem embarcado também no movimento de busca por preços mais competitivos, geralmente encontrados no autosserviço", avalia o assessor da

FecomércioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo), Vitor França.

Para ele, apesar da tendência de bom desempenho no mercado, os atacarejos não devem escapar da crise. "O único segmento do varejo que deve crescer este ano é o de farmácias. Os outros devem trabalhar com números negativos."

O fato das companhias focarem a expansão dos atacados no Nordeste surpreende o presidente do Ibevar (Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo), Claudio Felisoni. "Se tem um negócio que está dando dinheiro são os atacarejos, operações extremamente rentáveis. Quanto ao foco no Nordeste, tenho dúvidas. A inflação mais alta onera mais quem ganha menos. E foi nessa região onde as pessoas mais ascenderam antes da crise, o que me leva a pensar que elas devem ser as mais afetadas."

Segundo Felisoni, o varejo brasileiro deve crescer entre 3% e 4% este ano. Resultado abaixo da inflação. Em janeiro deste ano, o Índice Antecedente de Vendas do Instituto para Desenvolvimento do Varejo fechou com queda real de 8,56%, em comparação ao mesmo mês de 2015 -já descontada a inflação. É o pior resultado da série desde outubro de 2007.

CRISE

Cautela empresarial estabiliza estoques

PRINCIPAIS SETORES ECONÔMICOS NÃO ENXERGAM SINAL DE RETOMADA NO CURTO PRAZO

DCI

Os principais setores econômicos afirmam que ainda não há nenhuma sinalização de retomada no curto prazo, mas que indicadores de confiança e de estoques ficarão mais estáveis por conta do conservadorismo do empresariado.

Vitor França, assessor econômico da FecomercioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo), diz que ainda há um percentual relevante de empresas do comércio que estão com o estoque acima do desejado, mas que a tendência é de estabilização ao longo do ano.

Segundo ele, diferentemente do que ocorreu em 2015, o planejamento das empresas está mais adequado ao cenário recessivo.

"A gente espera que o fim do ciclo de ajuste nos estoques do varejo chegue ao fim em 2016. Porém, esse processo está se dando mais por um conservadorismo dos empresários, que estão reduzindo os seus pedidos junto à indústria, do que por motivos de retomada econômica", esclarece França, destacando que nenhum indicador da entidade sinaliza recuperação nos próximos meses.

"Ao longo de 2015, foi bem mais difícil para o comércio desovar estoque, porque os empresários ainda não tinham ideia da magnitude da crise e os seus



Foto: Divulgação

Com empresário conservador, estoque e confiança ficarão estáveis

planejamentos refletiam essa postura. Agora, nota-se que a tomada de decisões já está levando em conta o cenário mais pessimista", acrescenta França.

Dados da FecomercioSP mostram que, no varejo paulista, 35,7% das empresas estão com estoque acima do desejado neste mês, percentual menor do que o registrado em janeiro deste ano (37,3%). Porém, a proporção é maior do que em relação a verificada em fevereiro de 2015 (29,4%).

Na indústria

Renato da Fonseca, gerente de pesquisa e competitividade da CNI (Confederação Nacional da Indústria), conta que o estoque da indústria também vem se ajustando e que isso pode ser bom quando a economia voltar a crescer. "Em momentos de retomada, a produção industrial responde mais rápido se o estoque estiver em baixa", comenta Fonseca.

Os dados mais atualizados da entidade apontam que, em

janeiro deste ano, houve recuo de 1,6 ponto (a 48,7 pontos) no nível do estoque da indústria em relação a dezembro. Quando este índice cai, significa que o estoque industrial está se ajustando à demanda.

Confiança

O representante da CNI também avalia que não há nenhum indicador que aponte recuperação, apesar do ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) vir apresentando me-

caiu para 40,2. "O que está acontecendo é que a percepção do empresário está piorando menos do que há seis meses atrás. A falta de confiança ainda permanece. De qualquer forma, o ICEI é único indicador nosso que está variando positivamente", completa Fonseca, lembrando que já se percebe uma recuperação da exportação de manufaturados, o que é positivo para a indústria neste momento.

No comércio, o ICEC (Índice de Confiança do Empresário do

Planejamento mais realista deve levar ao equilíbrio de alguns indicadores ao longo deste ano, apesar do cenário de crise

Comércio) também vem avançando desde novembro, quando registrou 72,76 pontos. Em fevereiro de 2016, o indicador subiu para 74,53.

O maior ajuste, entretanto, ocorrerá no mercado de trabalho, diz Vitor França, indicando que o Brasil deve perder mais 2,8 milhões de postos formais de emprego. No ano passado foram 1,5 milhão. Grande parte das demissões acontecerá no primeiro semestre, o que deve provocar uma reestruturação das empresas.

lhora desde dezembro. Naquele mês, o ICEI, que vai de 0 a 100 pontos, fechou em 36,0 pontos e, em fevereiro, avançou para 37,1 (abaixo de 50 pontos indica falta de confiança do empresário).

Fonseca explica que a alta no indicador não aponta uma recuperação do otimismo, mas uma "estabilidade do pessimismo", tendo em vista que o índice já caiu bastante nos últimos dois anos. Em fevereiro de 2014, por exemplo, o ICEI registrava 52,4 pontos e, no mesmo mês de 2015,